

A vibrant, painterly illustration of Don Bosco on the left, looking towards a group of young boys on the right. The boys are dressed in traditional Salesian blue and red uniforms. The background shows a rural landscape with trees and a bright sky.

Separata

**BOLETIM
SALESIANO**
536
JANEIRO/
FEVEREIRO
2013

Dom Bosco educador

Ano 1841. Dom Bosco, recém-ordenado sacerdote, chega a Turim.

Até esta data a sua vida decorreu num ambiente rural. Mas a cidade de Turim é um mundo diferente.

Dom Bosco confronta-se com problemas juvenis desconhecidos: exploração laboral nas fábricas, carência de cultura, imigração e desenraizamento, baixa autoestima, abandono das raízes...

Pela mão do padre Cafasso, sábio sacerdote e guia espiritual, estuda a situação e busca uma nova maneira de ser sacerdote no meio dos jovens.





Um projeto para muitas necessidades

Para dar resposta às necessidades dos rapazes necessitados que encontra nas ruas, praças e fábricas, cria um projeto assente numa entrega sem limites da qual brotam novas formas de educação e evangelização.

Necessidade de afeto e de amizade

1841. Festa da Imaculada. A cena dá-se na sacristia da igreja de S. Francisco de Assis, em Turim. O sacristão escorraça um pobre aprendiz de pedreiro por não saber ajudar à missa. Dom Bosco intervém e defende a dignidade daquele adolescente assustado e cheio de frio. **Interessa-se pela sua vida; faz-lhe perguntas com amabilidade e com boas palavras.** O relato, escrito por Dom Bosco, realça a compreensão, o afeto e a amizade. A narração traça as linhas-mestras do sistema educativo de Dom Bosco: partir da situação em que o rapaz se encontra; conhecer e sentir os seus problemas; mostrar-se próximo e amável; oferecer amizade incondicional e afeto desinteressado; respeitar a sua dignidade e acreditar nas suas capacidades; sonhar, juntamente com o rapaz, um futuro melhor; aprofundar a fé cristã como eixo central do projeto.

Necessidade de espaços abertos

Chegam mais rapazes. A maioria deles são aprendizes submetidos a extenuantes jornadas laborais. Meninos maltratados pelos patrões. Dom Bosco intui que necessitam de quebrar o ritmo de trabalho desumanizante. E recupera para eles os jogos que nasceram no prado dos Becchi. **E, juntamente com os jogos, reabilita a festa, a alegria, a amizade e semeia de sonhos o futuro.** Organiza o Oratório Festivo.

À medida que o número de rapazes cresce, aumentam as dificuldades para encontrar local de acolhimento e de jogos. Mas Dom Bosco, qual novo Moisés, coloca-se à frente dos seus jovens para lhes abrir o caminho para terra prometida.

Necessidade de uma casa e de lar

Passam os anos. Ao anoitecer de cada domingo, quando os jovens se despedem no fim dos jogos, Dom Bosco mergulha num profundo silêncio. Pensa nos pequenos imigrantes obrigados a pernoitar, amontoados em dormitórios públicos, sem família nem afeto, sem abrigo e mal alimentados.

A Providência oferece-lhe a possibilidade de arrendar o alpendre Pinardi. Ali cria uma casa para o acolhimento. Mãe Margarida acorre a dar rosto materno ao alpendre. Perfila-se o projeto educativo integral de Dom Bosco: **uma casa que acolhe; um pátio para jogar; uma escola para aprender; uma igreja para viver a fé.**

Necessidade de cultura

O acolhimento e o afeto são essenciais, mas não suficientes. Receia que muitos dos seus rapazes nunca cheguem a ser operários competentes no seu ofício nem cidadãos responsáveis.

Dom Bosco faz da cultura e do estudo um instrumento para construir pessoas livres, conscientes e empenhadas em melhorar a sociedade. Exprime-o na sua máxima: "Honestos cidadãos e bons cristãos". Concretiza-o com as aulas noturnas e dominicais. No fim de dias de trabalho esgotante, meninos e jovens aprendem leitura, escrita, aritmética, catecismo... Dom Bosco introduz na sua pedagogia elementos inovadores: teatro, música, declamação, livros ágeis e adaptados à mentalidade dos rapazes.

Necessidade de oficinas e de justiça social

Iniciadas estas aulas, Dom Bosco dá um passo mais: a formação profissional. É uma necessidade social amplamente pressentida. As origens são muito modestas: uma humilde oficina de sapataria e outra de alfaiataria. Depois virá a oficina de serralharia, encadernação, tipografia, carpintaria... Dom Bosco promove a dignidade dos jovens operários. **O seu sentido prático leva-o a redigir e assinar o primeiro contrato de um aprendiz.** O patrão do rapaz reconhece o direito do jovem trabalhador a receber um salário proporcional ao seu trabalho, férias, descanso dominical para ir ao Oratório, ser tratado sem violência, ser empregue em tarefas que facilitem a sua aprendizagem...

Necessidade de espírito de família e de comunicação

Para Dom Bosco um ambiente rico de valores é o primeiro passo para tornar realidade o "Sistema Preventivo". Com a ajuda de Mãe Margarida e de outros colaboradores, faz do Oratório uma casa comum e compartilhada, um lar e uma família.

Cria uma rede de comunicação. Como bom pai, ao fim do dia dirige-se aos seus filhos com a "boa-noite": breves palavras

afetuosas, amenas e compreensíveis, que sintetizam as experiências vividas e aproximam de Deus. Institui a "palavra ao ouvido", dita a cada rapaz em particular para personalizar a educação. Faz do sacramento da confissão ocasião de encontro com o Senhor e de direção espiritual.

Paralelamente, **funda uma editorial para colocar livros e folhetos ao alcance dos rapazes e das classes populares.**

Necessidade de santidade

Dom Bosco entende a vida como um processo de crescimento contínuo. O seu sonho educativo não se esgota na rotina diária. Apoiado na imensa confiança que tem nas capacidades dos rapazes, desenha um amplo horizonte e convida-os a viver a "excelência" na dimensão humana e na dimensão cristã. Dito em palavras da época, quer que os seus rapazes atinjam uma cidadania plena em três espaços vitais: honestos cidadãos na sociedade civil e bons cristãos na Igreja... para chegar a ser felizes cidadãos no céu, junto de Deus Pai.

Maria Auxiliadora é mãe e mestra que guia e orienta este caminhar para a "excelência".



Atitudes do educador

Maio de 1884. Dom Bosco já tem idade. Esteve doente. Encontra-se em Roma. Tem um sonho em que compara os primeiros anos do Oratório com os tempos de agora. Este sonho, conhecido como a “Carta de Roma”, é um testamento da sua vida e uma proposta para os educadores de todos os tempos.

Proximidade pessoal e ambiente de família

Cuidar a proximidade com os jovens, personalizando a educação e quebrando a barreira da desconfiança. Manter sempre uma presença educadora. Ser pais, irmãos, amigos... e modelos a imitar.

Amar o que os jovens amam. “Não basta amar os jovens, é

necessário que os jovens se sintam amados...”

Familiaridade

Ser educadores, simples, acessíveis e prudentes. Compreender a espontaneidade das crianças e dos jovens. Compartilhar os seus mesmos espaços. **Estar com eles criando ambiente de família, porque sem familiaridade não há afeto e sem afeto não há confiança.** Valorizar os aspetos positivos dos jovens e acreditar nas suas capacidades. Ver os jovens e a sua realidade com olhos de afeto e de esperança.

Entrega

A pedagogia que Dom Bosco propõe nasce da fé cristã. É a

“pedagogia do Bom Pastor”. A exemplo de Jesus, há que fazer-se pequeno com os pequenos. **Não se pode renunciar à missão recebida de ser mestre e guia dos jovens.** Agir sempre com amor. Suportar esforços e fadigas.

As intuições de Dom Bosco educador continuam válidas. Não todavia como meras competências para a ação pedagógica, mas como uma força de ser e situar-se; de sentir e crer... em Deus, na vida, nos jovens.

**JOSÉ J. GOMEZ PALACIOS/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA**

**TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES**